

O Jejum, segundo as Escrituras.

“Publicai o jejum! Convocai a assembléia!...Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns e com pranto”. Preceitos do Senhor, em Joel, 1.14.

O jejum é um dos componentes que formam a santidade.

A prática do jejum é, também, uma forte demonstração de fé. O sacrifício pregado por Jesus é, também, uma mensagem de vitória, pois o jejum aviva, concede a sabedoria maior e em conjunto com os outros preceitos cristãos, concede o privilégio da expulsão dos demônios e dos males que esses provocam, conforme o próprio Jesus (Mateus, 17.21).

Pode-se dizer até que Noé e seus familiares jejuaram por **quarenta** dias, pois por esses dias não sentiram o afago da luz do sol, a textura gostosa e a segurança que o solo terrestre concede, o agradável perfume da natureza verde e nem os vôos dos pássaros. Moisés jejuou por **quarenta** dias, antes de receber, no Monte Sinai, as sagradas Tábuas da Lei, diretamente do Deus de Abraão. Moisés preparou-se, espiritualmente, para aquele importantíssimo evento, porque iria encontrar-se com a manifestação do Altíssimo. Pode-se dizer, também, que os hebreus jejuaram por quarenta anos, sacrificando-se no deserto com pouca água, com parca alimentação e com muito calor para merecerem a Terra Prometida. Elias jejuou por **quarenta** dias, antes de subir ao monte Horeb, no qual o Senhor Deus manifestar-se-ia a ele (I Reis, 19.8). Jesus Cristo também jejuou durante **quarenta** dias, antes de iniciar a sua pública missão, pois sabia que enfrentaria muitas forças contrárias a ele. Por que o encontro daqueles profetas com Deus foi, necessariamente, precedido de uma fase de jejum?

Jesus adverte os seus apóstolos, ressaltando a importância da prática do Jejum, quando expulsou um demônio resistente que eles não conseguiram expulsar:

*“Raça incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Trazei-mo. Jesus ameaçou o demônio, e este saiu do menino possuído pelo demônio que ficou curado na mesma hora. Então, os discípulos lhe perguntaram em particular: “Por que não pudemos expulsar este demônio?” Jesus respondeu-lhes: “Por causa da vossa falta de fé. Em verdade, em verdade vos digo: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui para lá e ela irá e nada vos será impossível. Quanto a esta espécie de demônios, só se pode expulsar **à força de jejum e oração**”.*

Revelações de Jesus, em Mateus, 17.20.

Por este versículo, o Senhor nos revela que o jejum é um esforço físico de renúncia da matéria para tornar viável uma melhor aproximação com ele. E como Deus multiplica o fruto do esforço daquele que se compromete inteiramente com ele, com o jejum acontece igual. Se você quer ser perfeito na prática da religião de Cristo, de tal forma que possa merecer a unção do Espírito Santo de Deus pelo qual admirá o pleno avivamento espiritual, a sabedoria maior, além de viver os preceitos de Jesus, deve praticar o jejum. O jejum aproximá-lo-á do Senhor num grau elevado e poderá conseguir bênçãos mais freqüentes do que os que não jejuam.

O jejum é o ato de enfraquecer para fortalecer. É o sacrifício corporal destinado a fortalecer o espírito. É muito mais fácil ao homem que jejua e ora vencer as tentações do que aquele que não jejua. Satanás não perde tempo com os fortes sabendo que ao fraco será muito mais fácil induzir ao pecado. Assim age desde a Criação: induziu, com sutileza, ao pecado a mulher, Eva, presumivelmente, era a pessoa mais fraca do primeiro casal.

O corpo é matéria, e se o corpo estiver permanentemente muito bem suprido de alimentos permanecerá em comunhão com a matéria e, conseqüentemente, não haverá o fortalecimento do espírito. Essa norma não é suposição, invenção ou mero misticismo. Se

isso pode parecer incompreensível, é um claro preceito bíblico e, por isso, é verdade indiscutível. Assim fundamenta a palavra, por meio de Paulo: “... *Para o espírito permanecer em comunhão com Deus, deve renegar a matéria*”. Por Paulo, Deus também nos revelou:

“Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que se revela, totalmente, a minha força (em ti)”. A Segunda Carta aos Coríntios, 12.9.

Lembro-me de uma história na infância, pela qual dois jovens invadiram um pomar alheio para roubar frutas. Um deles se contentou em comer algumas e guardar meia dúzia de outras, mas o outro encheu todos os bolsos com frutas e ainda enfiou muitas delas dentro de sua camisa. De repente surgiu um cão. Ambos correram em direção a uma abertura na cerca. O primeiro se livrou facilmente do cão, mas o outro, “gordo” com as frutas, não conseguiu passar pela abertura e levou uma mordida do cachorro. Assim, a própria porta estreita à qual Jesus se referiu, tem muito a ver com o jejum. Quem tentar cruzar a porta estreita que conduz ao céu, não poderá cruzá-la se estiver gordo e pesado pelos pecados que possa ter acumulado na Terra.

Conforme o Evangelho, principalmente nas Cartas de Paulo, para que se possa receber o pleno avivamento espiritual que concede a sabedoria é necessário que haja penitência; que haja sacrifício pessoal na mortificação do corpo pelo esvaziamento de componentes alimentares, para que haja enfraquecimento da matéria e o corpo do jejuador fique um tanto fraco, pálido, leve. Desse modo, enfraquecida a matéria, haverá o fortalecimento do espírito que o corpo abriga. Esse sacrifício de abstinência da matéria tornará viável, ao justo, uma sintonia perfeita com o Espírito Santo de Deus, do qual advirá a unção que lhe trará, também, a sabedoria maior. Desse modo, em comunhão com a fé, receberá, também, o poder com o qual poderá expulsar demônios, curar enfermos apenas impondo as mãos sobre eles e realizar outros prodígios. Tudo isso em nome de Jesus! As promessas são dele, e ele é a Verdade.

“Fazei penitência, porque está próximo o reino dos céus está próximo”. Advertência de Jesus Cristo, em Mateus, 4.17.

Não foi isso o que fez Jesus? Jejuou por quarenta dias, ficou muito fraco fisicamente para se fortificar espiritualmente, antes de enfrentar todas as oposições que certamente encontraria na efetivação de sua missão. O mesmo ocorreu com Moisés, com Elias e também com Daniel que foi lançado na cova de leões famintos, porém, surpreendentemente, não foi atacado, porque orava e jejuava constantemente. Jesus adverte os fariseus por sua hipocrisia quanto à prática do jejum com fins exibicionistas:

“Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas que mostram um semblante abatido, para manifestar aos homens que jejuam. Em verdade, vos digo: Já receberam a sua recompensa (já obtiveram o seu falso momento de glória, pela sua exibição). Quando jejuardes, perfumais a vossa cabeça e lavais o vosso rosto; assim não parecereis aos homens que jejuais, mas somente o vosso Pai que está presente no oculto, recompensar-vos-á”. Preceitos de Jesus, em Mateus, 7.16.

Em Mateus 19.21, Jesus diz ao jovem rico que, para segui-lo, teria de desfazer-se de seus bens em prol da pobreza. O jovem abastado tinha, antes, de realizar um sacrifício pessoal para merecer um lugar próximo ao Cristo de Deus. É como se antes tivesse de enfraquecer-se materialmente, tanto em bens quanto em poder, para tornar viável o fortalecimento de seu espírito. O apego à matéria impedia-o de amoldar-se ao estado da simplicidade necessária para poder caminhar ao lado de Jesus, e de poder realizar as obras que o Mestre efetivava e que os seus discípulos haveriam de realizar, sempre. Assim acontece com o ato de jejuar.

Quando a carne é fraca e não resiste às tentações do mundo **é o espírito que se encontra debilitado**, pois é o espírito que comanda o corpo, e quanto mais o espírito enfraquece, ficam, ambos, cada vez mais, vulneráveis ao assédio dos demônios e, por isso, para torná-lo resistente, o jejum é uma forte opção.

“Por isso, agora — oráculo do Senhor —, voltais a mim de todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos de luto. Rasgai os vossos corações, e não as vossas vestes!”. Cuidados do Senhor, com seus filhos, em Joel, 2.12.

O jejum não é componente obrigatório para a salvação, todavia, é um forte ingrediente para a santidade, para o pleno avivamento espiritual, para aviar a sabedoria maior que consegue ver além do que vêem os sábios do mundo. Quem conseguir trilhar, conscientemente, a estrada estreita de Jesus, crendo, de fato, e agir em virtude de sua fé e ainda praticar o jejum, poderá realizar as mesmas obras que o Mestre realizou, enquanto homem, aqui na Terra, porque estará tomado, inteiramente, por Deus. Os apóstolos de Jesus que repetiram os seus milagres também jejuavam, mesmo após terem sido temperados pelo fogo do Santo Espírito:

“...Enquanto celebravam o culto ao Senhor depois de terem jejuado...”.
Preceitos da palavra, em Atos dos Apóstolos, 13.2.

Tal como a doação de sangue, também o jejum é recomendável para a saúde. Outro dia, ouvi um médico especialista afirmar que se uma pessoa normal passar alguns dias sem comer, sem nenhum tipo de alimentação, bebendo somente água, retirará do seu corpo várias impurezas que futuramente poderiam se transformar em doenças.

Para muitos, o jejum é um ato difícil de ser praticado. O jejum deve ser praticado apenas por aqueles que já aceitaram verdadeiramente a Jesus em seu coração e por amor a ele podem arcar com tal abstinência, com tal sacrifício. É certo que Jesus deixou claro que o jejum é elemento imprescindível para alcançar-se o avivamento espiritual, no entanto, não se pode esperar que o jejum seja praticado por aqueles que ainda não estão preparados para tal sacrifício.

“Não se coloca vinho novo em odres velhos, do contrário, os odres se rompem. Coloca-se, porém, vinho novo em odres novos e, assim, tanto um quanto outro se conservam”.
Preceitos de Jesus, em Mateus, 9.17.

“Respondeu Jesus aos fariseus que criticavam os apóstolos dele por não jejuarem:

“Podem, acaso, estarem tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar”.
Marcos, 9.15.

Jesus quis dizer que sua presença era tão importante que bastava, mesmo porque os seus amigos ainda não haviam recebido a superior sabedoria, que veio com as línguas de fogo do Espírito Santo de Deus, depois da morte de Jesus. Então, a partir daí, jejuaram.

Além do jejum pela ausência de alimentação por determinado período, existem outros tipos de abstinência que, se praticados como um tipo de oferenda ao Senhor — assim como o policiamento corporal — enriquecem, sobremaneira, o espírito. Vamos pensar um pouco sobre isso?

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.